

# O IMPACTO DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DO MUNICÍPIO DE MARICÁ

Autora: Ana Carolina Suarez Polido

Orientador: Dr. Gustavo Tavares Ventura

**Resumo:** O presente artigo propõe, por meio de um estudo retrospectivo, analisar o quantitativo da assistência pré-natal do município de Maricá durante o período pandêmico. Para tal, foi realizada uma busca no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) pertencente ao DataSUS, de atendimentos e procedimentos de âmbito ambulatorial relacionados ao período de pré-natal, dos anos de 2020 e 2021, julgados neste artigo como os anos da pandemia, e dos anos de 2018 e 2019, como base comparativa. Os achados mostram que o impacto nos atendimentos pré-natal provavelmente não tem como principal causa a pandemia de COVID-19 e, portanto, que o município de Maricá pôde enfrentar as adversidades do isolamento mantendo a quantidade indicada pela Organização Mundial da Saúde de consultas pré-natal.

**Palavras-chave:** Pré-natal; COVID-19; Assistência Primária à Saúde; Maricá.

**Abstract:** The present article proposes, through a retrospective study, to analyze the amount of prenatal care from Maricá county during the pandemic period. For that, a search was performed at Ambulatorial Information System, data belonging to National Public Health System, as to ambulatorial scope appointments and procedures related to prenatal period, from years 2020 and 2021, assumed in this article as the pandemic years, and from years 2018 and 2019, as comparative source. The findings showed that the impact over the prenatal appointments probably don't have as main cause the COVID-19 pandemic and, therefore, the city of Maricá could face the adversities of isolation keeping the World Health Organization indicated quantity of prenatal appointments.

**Keywords:** Prenatal; COVID-19; Primary health care; Maricá.

## Introdução

Entende-se por assistência pré-natal (PN) a junção de profissionais de saúde que possibilitam a prevenção e o cuidado em saúde do binômio materno-fetal, assegurando o bem-estar do conceito durante a gestação com o mínimo de consequências para a mãe, avaliando riscos e eventuais intercorrências durante seu seguimento (BRASIL, 2012).

Tendo isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o mínimo de seis consultas concepcionais, nas quais o Ministério da Saúde (MS) divide em uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre (BRASIL, 2012).

Após o início do alastramento da COVID-19 por todo o Brasil, medidas preventivas foram tomadas pelos órgãos municipais, estaduais e federais, incluindo a suspensão e adiamento de consultas presenciais por profissionais de saúde para evitar maiores contágios. Dentre os pertencentes aos grupos de risco, estavam as gestantes, devido à sua supressão imunobiológica e alterações respiratórias preexistentes, bem como a possibilidade maior de acometimentos graves da doença (BRASIL, 2020).

Segundo Santos e colaboradores (2021), a pandemia fez com que a assistência pré-natal, bem como seus profissionais, tivessem que se reinventar para a realização dos atendimentos às pacientes, seja por teleatendimento, consultas híbridas ou protocolos de segurança rígidos para proteção de ambos.

Para o município de Maricá, propõe-se neste artigo uma estimativa dos impactos que a pandemia de COVID-19 trouxe para a atenção básica no âmbito obstétrico, mensurando-o e visando a apresentação de tais dados para análise da Secretaria de Saúde, caso haja uma grande variação em relação ao atendimento pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde e pela OMS.

## **Referencial teórico**

De acordo com o Anuário EMCTI do ano de 2020, o município de Maricá teve como uma das maiores causas de internação a gravidez, parto e puerpério (21,3%) no período entre julho de 2018 e junho de 2019.

Segundo Monte e colaboradores (2018), a morbidade materna possui alta relação com a deficiência no pré-natal, que possui o intuito de identificar riscos, prevenir agravos de possíveis comorbidades, diagnosticar e tratar previamente agravantes e promover a saúde do binômio materno-fetal (BRASIL, 2013).

Em contrapartida a esse fato, Chisini e colaboradores (2021) apresentam queda relevante na adesão do PN durante a pandemia, em especial no ano de 2020. É apontado, no estudo, a prioridade de atendimento voltada para o combate à pandemia, diminuindo o número de profissionais da saúde designados ao papel da Atenção Básica em Saúde, com conseqüente baixa de disponibilidade de consultas e procedimentos. Corroborando com este cenário, o medo da infecção pelo SARS-COV-2 causou significativa redução da procura por atendimentos médicos, baseados, a princípio, na evidente vulnerabilidade de gestantes e puérperas aos quadros mais graves da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No entanto, há a necessidade de se reiterar a importância do acompanhamento obstétrico, imprescindível no combate a morbidades além da COVID-19. Para tal, Souza e colaboradores (2020) expõem, como exemplo, o atendimento virtual como alternativa para dar continuidade ao acompanhamento. Dessa forma, seguindo as Normas Regulamentadoras aplicadas aos profissionais e as instruções sanitárias sugeridas às pacientes, há a possibilidade de manter, com excelência, o PN adequado para as gestantes maricaenses.

## **Metodologia**

Para a pesquisa, foi utilizada a plataforma TabNet do sistema DataSUS, que disponibiliza dados relacionados à morbimortalidade, serviços prestados à população,

produções ambulatoriais, o objeto deste estudo, entre outros, separados por diferentes áreas de interesse, a fim de auxiliar análises sobre a população dos estados brasileiros.

Nesta análise, foram coletados dados do SIA/SUS, por local de atendimento - a partir de 2008, de abrangência geográfica do Rio de Janeiro, em específico na cidade de Maricá.

Inicialmente, foram selecionados os procedimentos nas linhas e os anos de atendimento nas colunas (2018-2021), a fim de listar todos os procedimentos obstétricos. Após isso, foram selecionados os procedimentos de caráter global e obrigatório de acordo com as determinações do Ministério da Saúde, excluindo aqueles que não possuíam relevância numérica significativa, sendo escolhidos a consulta pré-natal (0301010110), a ultrassonografia obstétrica (0205020143), o teste rápido para detecção de HIV na gestante ou pai/parceiro (0214010040) e teste rápido para sífilis na gestante ou pai/parceiro (0214010082) na seleção Procedimento.

Após, os dados foram agrupados em uma planilha utilizando o software Planilhas Google para organizar o número de atendimentos e exames para comparar, por fim, os anos de 2018 e 2019 com os anos de 2020 e 2021.

Para a elaboração do gráfico relacionando a razão de consultas/nascimentos com os anos de 2016 a 2021 foi utilizado o software *Microsoft Excel versão 16.66.1*.

## Resultados da Pesquisa

Como mostra a Tabela 1, houve queda de procedimentos de consultas pré-natal no ano de 2019, chegando a pouco mais da metade da quantidade do ano de 2018. Além disso, o ano de 2020 mostrou-se, também, muito abaixo do número absoluto de 2018. A queda foi rapidamente recuperada no ano de 2021, superando o último ano de presente normalidade de atendimentos.

**Tabela 1:** Total de procedimentos do SIA/SUS relacionados ao pré-natal no município de Maricá.

PROCEDIMENTO/ANO	2018	2019	2020	2021
Pré-natal	10.516	5.757	7.160	14.821
Ultrassonografia obstétrica	334	343	346	533
Ultrassonografia obstétrica com doppler	-	-	1	291
Teste rápido para detecção de HIV em gestantes	10	30	171	1407
Teste rápido para detecção de sífilis em gestantes	15	146	553	1628

**Fonte:** Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) - Tabnet/DATASUS.

Em prol de comparação justa entre os anos, foi realizada consulta do número absoluto de nascidos vivos do município de Maricá, sendo, então, calculada a média de consultas por nascimento a partir da divisão do primeiro resultado pelo segundo,

chegando a resultados aproximados em 2 dígitos. Origina-se, desta forma, a Tabela 2, que corrobora com a queda significativa observada na Tabela 1.

**Tabela 2:** Média de consultas por nascimento no município de Maricá nos anos de 2018 a 2021.

<b>ANO</b>	<b>NASCIDOS VIVOS</b>	<b>PRÉ-NATAL</b>	<b>CONSULTAS/NASCIMENTOS</b>
2018	922	10.516	11,01
2019	1.017	5.757	5,66
2020	1.116	7.160	6,42
2021	1.198	14.821	12,37

**Fonte:** Elaboração da autora a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) - Tabnet/DATASUS.

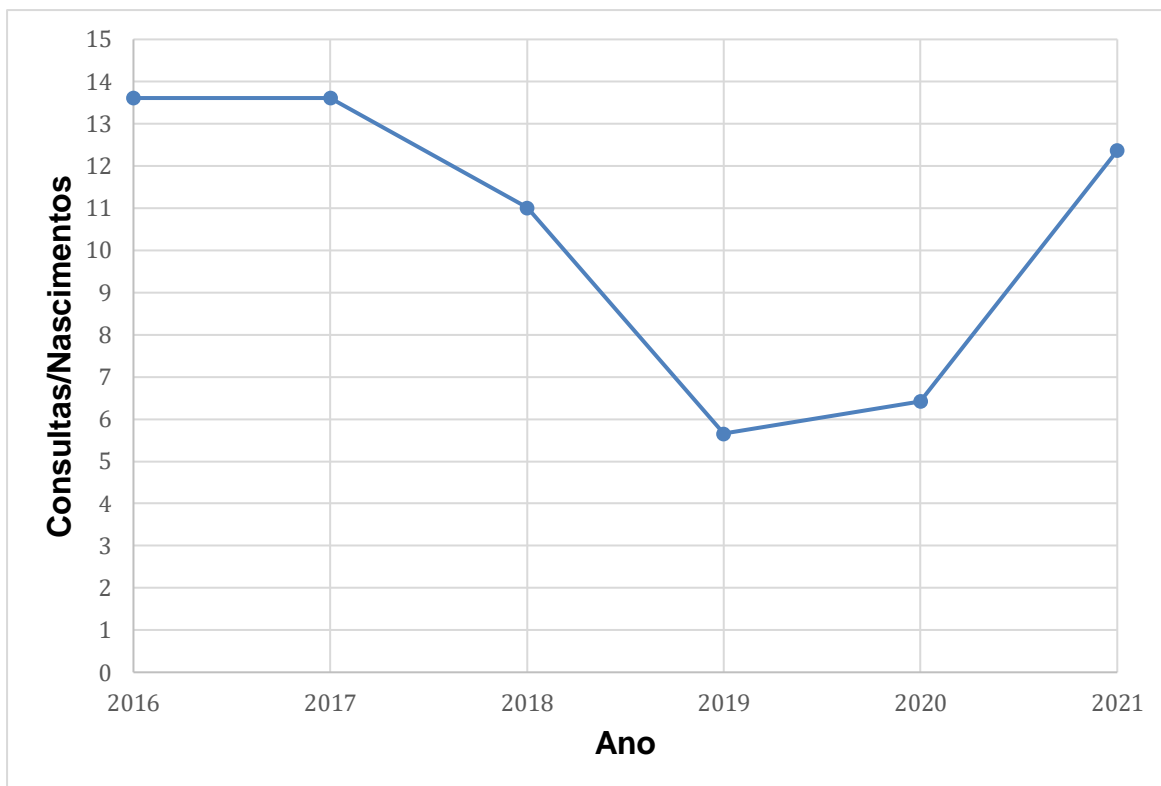
Encontrada a anormalidade expressa no ano de 2019, foram pesquisadas as mesmas variáveis nos anos de 2017 e 2016, para fins comparativos e confirmação do caso. Na Tabela 3, observa-se, portanto, que anterior ao ano de 2018, havia uma tendência de estabilidade entre a quantidade de pré-natais e de nascidos vivos do município, com início de queda a partir de 2018.

**Tabela 3:** Média de consultas por nascimento no município de Maricá nos anos de 2016 e 2017.

<b>ANO</b>	<b>NASCIDOS VIVOS</b>	<b>PRÉ-NATAL</b>	<b>CONSULTAS/NASCIMENTOS</b>
2016	672	9.147	13,61
2017	783	10.657	13,61

**Fonte:** Elaboração da autora a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) - Tabnet/DATASUS.

A partir dos dados obtidos, foi construído um gráfico para melhor visualização dos dados, conforme exposto na Figura 1:



**Figura 1:** Gráfico demonstrando as médias de consultas pré-natal/nascimentos dos anos de 2016 a 2021.  
**Fonte:** Elaboração da autora a partir de dados obtidos pelo Tabnet/DataSUS.

Pode-se observar uma curva descendente a partir do ano de 2018, acentuada no ano de 2019 e, por fim, recuperando-se a partir do ano de 2020, com tendência de crescimento.

Inferese, portanto, que a pandemia, apesar de poder ter sido um fator agravante na diminuição da média do ano de 2020, provavelmente não foi o principal desencadeante da redução de atendimentos pré-natal do município de Maricá. Isto porque, é possível observar a partir de outros estudos (RAIMUNDO, 2021; CHISINI *et al.*, 2021) uma redução maior da média do ano de 2019 para 2020, o que não ocorreu em Maricá, que apresentou queda inesperada nos anos anteriores (2017 a 2019) e aumento da média na comparação de 2019 para 2020. Não há esclarecimentos, neste estudo, acerca do motivo da descendência nos anos de 2018 e 2019, devido à não relação deste com o tema proposto. Para o ano de 2021, o aumento bastante considerável em relação ao ano anterior provavelmente está relacionado às campanhas de vacinação realizadas no município contra a COVID-19, que possibilitaram o retorno de muitas atividades econômicas e sociais e, conseqüentemente, a maior busca por consultas médicas.

É possível inferir ainda que, apesar de todos os impedimentos impostos pela COVID-19, a Secretaria de Saúde da cidade trabalhou para que, em meio ao isolamento social, houvesse recuperação da quantidade anterior de consultas, sendo um excelente prognóstico para o município, conforme demonstrado na Figura 1 anteriormente. O cenário, díspar do demonstrado por Chisini e colaboradores (2021) em relação a outras cidades brasileiras demonstra que, provavelmente, houve maior eficiência em

atendimento e planejamento do município de Maricá para garantir disponibilidade em relação ao atendimento pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde e pela OMS.

Os demais valores colhidos apresentados na Tabela 1 mostram aumento significativo dos procedimentos de triagem pré-natal na cidade de Maricá. É notável, portanto, a ampliação da Rede Cegonha já implementada no município para maior quantidade de atendimentos.

Variáveis como consultas pré-natal realizadas fora do SUS, a inauguração do Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara e quantidade absoluta de gestantes atendidas durante o período determinado não foram incluídas neste estudo; portanto, há de se considerar que os resultados apresentados são estimativas dentro do alcançado a partir de pesquisa em serviços online utilizada neste trabalho e ressaltam a importância de estudos futuros que possibilitem outros tipos de análises.

## **Conclusões**

O estudo permite concluir que a baixa de atendimentos pré-natal no início da pandemia (2020) não foi influenciada, de modo significativo, pela COVID-19. Há de se considerar o aumento no ano de 2020, com retorno quase completo da quantidade dos anos anteriores em 2021, demonstrando a retomada das atividades mesmo ainda no período pandêmico.

Ressalta-se, ainda, que o número de nascidos vivos não registrou mudanças significativas durante a pandemia, contribuindo para o estudo de maneira a corroborar com o dado de que a quantidade de consultas por gestante, sem considerar variáveis citadas anteriormente, permaneceu acima do valor preconizado pela Organização Mundial de Saúde no município de Maricá.

## **Agradecimentos**

À Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

Ao meu orientador, Professor Doutor Gustavo Ventura, pela paciência e incentivo às melhorias, colaborando significativamente com minha trajetória na escrita acadêmica.

E aos meus pais, os maiores apoiadores da minha educação desde o início de meu desenvolvimento até as decisões acadêmicas mais difíceis. A paixão pela pesquisa jamais existiria sem o fomento pela curiosidade que me trouxeram.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 428**, de 19 de março de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-428-de-19-de-marco-de-2020-249027772>>. Acesso em: 10 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n.18. 2012. Disponível em:<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em: 9 jan 2023.

CHISINI, L.A. *et al.* Impacto da pandemia COVID-19 no Pré-natal, Diabetes e consulta médica no Sistema Único de Saúde Brasileiro. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 24, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2021.v24/e210013/#>>. Acesso em 10 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar**. 2013. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez\\_parto\\_nascimento\\_saude\\_qualidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Atenção Primária à Saúde. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-recomendacoes-para-a-assistencia-a-gestante-e-puerpera-frente-a-pandemia-de-COVID-19/>>. Acesso em 10 jan. 2023.

MONTE, A.S. *et al.* Near miss materno: fatores influenciadores e direcionamentos para redução da morbidade e mortalidade materna. **Rev. Rene**. 2018;19: e3182. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/MonicaOria/publication/324020065\\_Near\\_miss\\_maternal\\_influencing\\_factors\\_and\\_guidelines\\_for\\_reducing\\_maternal\\_morbidity\\_and\\_mortality/links/5ac22ee6a6fdcccda65e9e33/Near-miss-maternal-influencing-factors-and-guidelines-for-reducing-maternal-morbidity-and-mortality.pdf](https://www.researchgate.net/profile/MonicaOria/publication/324020065_Near_miss_maternal_influencing_factors_and_guidelines_for_reducing_maternal_morbidity_and_mortality/links/5ac22ee6a6fdcccda65e9e33/Near-miss-maternal-influencing-factors-and-guidelines-for-reducing-maternal-morbidity-and-mortality.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2023.

PREFEITURA DE MARICÁ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá. **Estratégia Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá: Cidade Humana, Inteligente e Sustentável**. Maricá: ICTIM, 2020. Disponível em: <[https://portalantigo.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Anua%CC%81rio\\_Vfinal\\_-revis%C3%A3o21Abr2021.pdf](https://portalantigo.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Anua%CC%81rio_Vfinal_-revis%C3%A3o21Abr2021.pdf)>. Acesso em: 9 jan 2023.

RAIMUNDO, V.K. Saúde reprodutiva na pandemia COVID-19: Os desafios e respostas na atenção ao pré-natal em Franco da Rocha. 2021. 58f. **Tese** (Especialização em Saúde Coletiva) – Curso de Especialização em Saúde Coletiva, Secretaria de Estado da Saúde de SP. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151752/tcc-vitoria-karen.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2023.

SANTANA G.C. de S. *et al.* Atenção ao pré-natal: principais estratégias utilizadas durante a pandemia do COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e 8919, 8 out. 2021.

SANTOS, A. L. C. *et al.* Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da COVID-19. **Repositório Universitário da Ânima**, 16 jul. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14741>>. Acesso em 9 jan. 2023.

SILVA A. L. M. da. *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e 8633, 19 ago. 2021.

SOUZA J.B. *et al.* Reflexões sobre o enfrentamento do coronavírus disease 2019: diálogos virtuais com gestantes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020; 10: e3792. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3792/0>>. Acesso em 9 jan. 2023.